

A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERMUNICIPAL NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU EM MATEMÁTICA: MAPEAMENTO NOS POLOS DE ARAGUAÍNA, ARRAIAS E PALMAS (TO)

INTERMUNICIPAL ACADEMIC MOBILITY IN STRICTO SENSU EDUCATION IN MATHEMATICS: MAPPING THE HUBS OF ARAGUAÍNA, ARRAIAS, AND PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL

Dalilla Xavier Gáspio Michael¹
Lídia dos Santos Alves²
Gabriela Costa e Silva³
Djalma Gomes Alves dos Santos⁴
Alice dos Santos Ribeiro⁵
Elias Pereira Junior⁶
Fábio Cordeiro Beltrão⁷
Elen Shery Silva Duarte⁸

RESUMO: O estudo objetiva analisar a mobilidade acadêmica intermunicipal de estudantes da pós-graduação stricto sensu em universidades federais. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória, de caráter bibliográfico e documental, fundamentada na compreensão dos significados atribuídos às práticas e relações sociais (Alves, 1998). A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, com categorização temática. Os resultados evidenciam que, na formação de professores de Matemática, as desigualdades territoriais reforçam a necessidade de ampliar a interiorização da pós-graduação, fortalecer políticas de permanência e promover uma distribuição mais equitativa dos programas stricto sensu.

1

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica. Pós-graduação stricto sensu. Formação docente.

ABSTRACT: This study aims to analyze the intermunicipal academic mobility of graduate students in *stricto sensu* programs at federal universities. It is characterized as a qualitative, exploratory study based on bibliographic and documentary research. According to Alves (1998), qualitative research seeks to understand the meanings attributed by subjects to their practices and social relationships, enabling the interpretation of phenomena that are not immediately evident. Data organization and analysis were conducted through Content Analysis, using thematic categorization as an analytical procedure. The results indicate that, in Mathematics teacher education, territorial inequalities reinforce the need to expand the regionalization of graduate programs, strengthen student retention policies, and promote a more equitable distribution of *stricto sensu* programs.

Keywords: Academic Mobility. Stricto sensu graduate education. Teacher training.

¹ Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT), Universidade Federal do Tocantins (UFT).

² Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB).

³ Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁴ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Porto Nacional.

⁵ Mestranda em Educação Matemática (PPGEMaT/UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁶ Especialista em Educação Digital e Inovação Pedagógica na Educação Básica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

⁷ Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT/UFT).

⁸ Doutoranda em Linguística e Literatura pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

INTRODUÇÃO

A dinâmica dos fluxos territoriais não pode ser percebida apenas sob a perspectiva da estabilidade ou da permanência, mas a partir de movimentos contínuos que reconfiguram as relações sociais, econômicas e educacionais. Observa-se também o deslocamento de estudantes provenientes de cidades circunvizinhas em direção às universidades federais mais próximas para ingressar em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, configurando uma mobilidade acadêmica que se conecta às desigualdades territoriais e às oportunidades de acesso ao ensino superior.

De tal modo, este estudo tem como objetivo analisar a mobilidade acadêmica intermunicipal dos estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em universidades federais, compreendendo como os fluxos territoriais expressam desigualdades regionais no acesso à formação em nível de mestrado e doutorado. Tal ideia, fez levantar a seguinte questão: de que maneira os fluxos de deslocamento dos estudantes para programas de pós-graduação *stricto sensu* apontam para um cenário de desigualdades territoriais e para a concentração da oferta de formação em determinadas regiões do país?

Este discurso se relaciona aos espaços da racionalidade que são organizados para favorecer os fluxos hegemônicos, nos quais o mercado assume posição dominante enquanto o Estado tende a perder capacidade de intervenção, permitindo que determinados territórios concentrem investimentos, infraestrutura e oportunidades, em detrimento de outros (Santos, 1998). Os fluxos acadêmicos também refletem essa lógica de concentração, direcionando estudantes para centros universitários mais consolidados.

Corroborando essa perspectiva, Freitas *et al.* (2026) afinam que as assimetrias territoriais na formação docente *stricto sensu* no Brasil estão diretamente relacionadas às desigualdades socioeconômicas e à histórica concentração de investimentos em determinadas regiões. Esse panorama contribui para a intensificação dos deslocamentos acadêmicos, tornando a mobilidade uma estratégia necessária para aqueles que buscam dar continuidade à formação em nível de pós-graduação.

A expectativa de ingressar no mestrado e no doutorado começa a ser construída ainda na graduação, tornando-se um projeto de vida compartilhado entre estudantes e suas famílias. Mesmo sem compreender plenamente o significado acadêmico e profissional desses títulos, muitos familiares incentivam essa trajetória por reconhecê-la como uma oportunidade de ascensão educacional, social e profissional (Conceição, 2010).

Acerca da formação de professores, percebe-se que há predominância de docentes com mestrado e doutorado em Matemática ou áreas afins, indicando um percurso acadêmico centrado nos conteúdos específicos da disciplina, com menor integração entre conhecimentos pedagógicos, ensino e aprendizagem, o que revela desafios na articulação entre a formação acadêmica e a prática docente (Coura; Passos, 2017).

Esses contrastes reforçam a necessidade de analisar as dinâmicas territoriais que estruturam a formação *stricto sensu* e configuram os espaços de disputa educacional.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, associado a um levantamento bibliográfico e documental. Segundo Alves (1998), a pesquisa qualitativa fundamenta-se na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e relações sociais, permitindo interpretar fenômenos que não se revelam de forma imediata.

O levantamento bibliográfico foi realizado na Plataforma CAPES e no Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: "fluxo de professores na universidade federal", "mobilidade acadêmica no *stricto sensu*" e "dificuldade de locomoção acadêmica". Foram incluídos estudos que abordassem mobilidade acadêmica, formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* e deslocamentos territoriais relacionados ao acesso à formação. A busca apresentou um número reduzido de publicações sobre a temática, indicando uma lacuna na literatura.

Também foram analisados dados secundários do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Referentes aos municípios de Araguaína, Arraias e Palmas, considerando indicadores de permanência, desistência e conclusão, além da distribuição das Instituições de Educação Superior (IES) na Região Norte e no estado do Tocantins.

A organização e a interpretação dos dados se deram pela Análise de Conteúdo por meio da categorização temática, procedimento que possibilita classificar e agrupar os dados em categorias previamente definidas, favorecendo a identificação de padrões e relações entre os estudos levantados e os indicadores educacionais (Bardin, 2016).

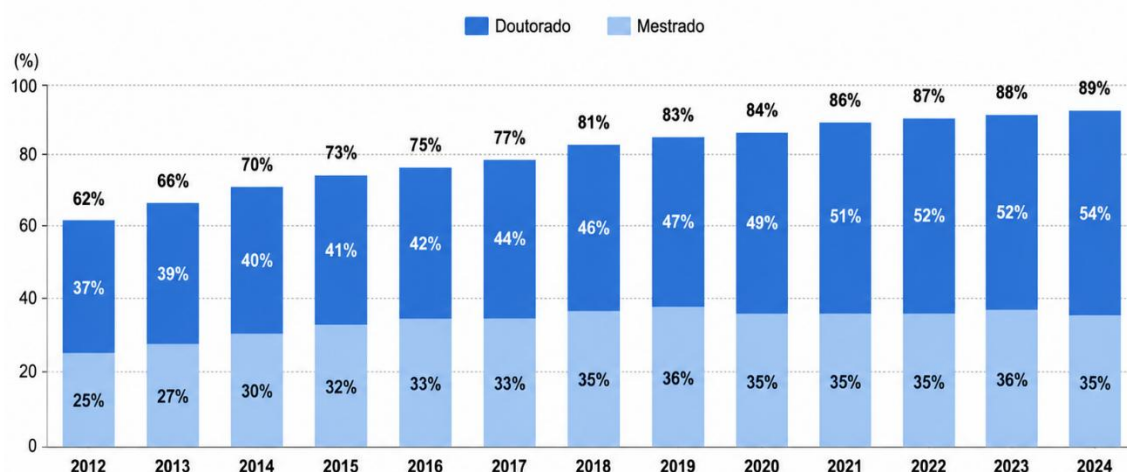
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entraves do acesso à pós-graduação stricto sensu

O ingresso em universidades públicas federais, especialmente na pós-graduação stricto sensu, representa uma importante oportunidade de qualificação, produção científica e mobilidade social. Portanto, a mobilidade acadêmica torna-se uma estratégia para viabilizar a continuidade da formação, exigindo o deslocamento para outros municípios ou estados. Entretanto, esse processo impõe desafios financeiros, sociais e emocionais, relacionados aos custos de permanência, ao afastamento familiar e, muitas vezes, à necessidade de reorganização da vida profissional e pessoal.

Conceição (2010) destaca que, para muitos jovens oriundos das periferias, a realização do mestrado e do doutorado depende do acesso a bolsas de estudo, uma vez que esse auxílio viabiliza a permanência na pós-graduação. Entretanto, a troca de um emprego estável por uma bolsa temporária gera insegurança quanto ao futuro profissional e ao sustento familiar. Apesar dessas dificuldades, a busca por novos conhecimentos e por melhores oportunidades de vida fortalece a permanência desses estudantes, que encontram na formação acadêmica uma possibilidade de crescimento pessoal, profissional e de transformação da realidade de suas famílias.

Figura 1- Percentual de Docentes com Pós-Graduação Stricto Sensu



Fonte: base de dados do INEP (2024)

As desigualdades territoriais também se refletem na distribuição da produção científica e dos programas de pós-graduação. Moraes (2022) destaca a concentração de 64,7% da produção acadêmica nas regiões Sul e Sudeste, enquanto o Nordeste responde por 11,8%, sem registros da

Região Norte no recorte analisado, intensificando o deslocamento de estudantes em busca de formação qualificada. Soma-se a isso a estrutura dos programas de pós-graduação, que, por exigirem dedicação predominantemente diurna e quase exclusiva, dificultam a conciliação entre trabalho, estudos e responsabilidades familiares, tornando a permanência mais desafiadora (Conceição, 2010).

Percebe-se que a desigualdade na oferta de programas e nos investimentos em pesquisa limita a produção científica da Região Norte, reduzindo oportunidades para pesquisadores locais e contribuindo para a manutenção das assimetrias regionais. Além das dificuldades econômicas e territoriais, o acesso à pós-graduação também é condicionado pelo capital cultural.

Conceição (2010) destaca que a exigência de proficiência em língua estrangeira favorece candidatos que já tiveram acesso ao ensino de idiomas, ampliando as desigualdades de ingresso. Esse requisito dificulta a aprovação de muitos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos com menor acesso a essa formação, contribuindo para a desmotivação e reduzindo as oportunidades de ingresso nos programas de pós-graduação.

A desigualdade no acesso à educação superior limita o desenvolvimento profissional e a participação na produção do conhecimento científico, evidenciando a necessidade de que as Instituições de Ensino Superior considerem as especificidades territoriais e sociais em seus projetos formativos, de modo a fortalecer a democratização do acesso e da permanência (Nogueira, 2017; Santos; Dias, 2012).

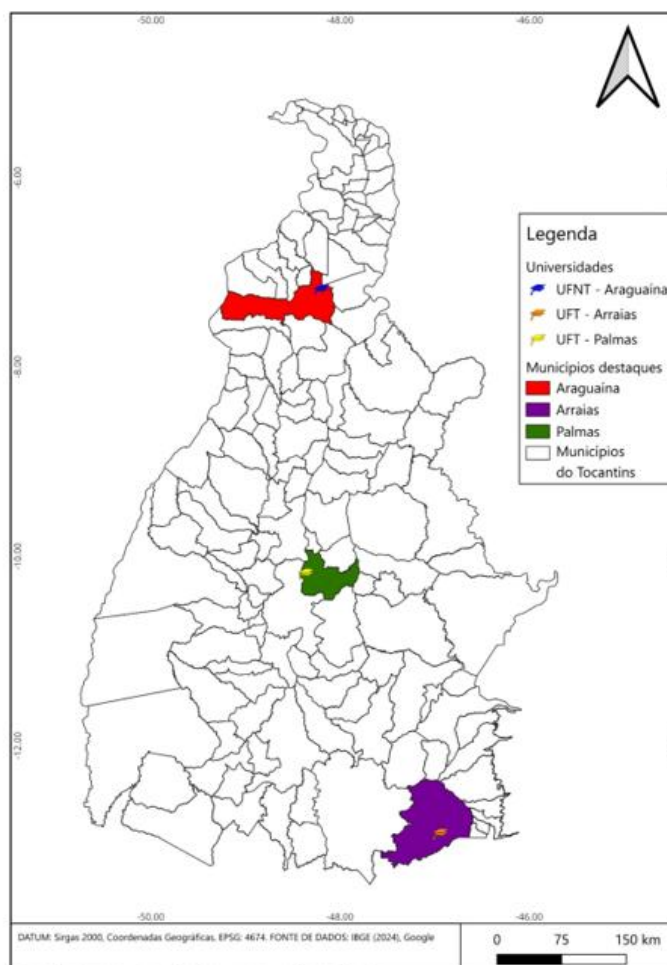
A ampliação do acesso à pós-graduação possibilitaria a formação de novos pesquisadores e a democratização da produção do conhecimento. Contudo, embora as políticas públicas tenham expandido o ensino superior, as desigualdades regionais na oferta de programas *stricto sensu* persistem, mantendo a concentração da pós-graduação em determinadas regiões e influenciando a formação docente no país (Freitas *et al.*, 2026).

O acesso à pós-graduação *stricto sensu* é fortemente condicionado pelo contexto de vida dos estudantes, sendo tempo, conhecimento, transporte e renda os principais fatores limitantes.

Um olhar para Araguaína, Arraias e Palmas

A escolha dos municípios de Araguaína, Arraias e Palmas fundamenta-se na necessidade de analisar a mobilidade acadêmica em diferentes polos de formação *stricto sensu* no estado do Tocantins. Para contextualizar a área de estudo, a Figura 1 apresenta o mapa com o recorte geográfico dos municípios analisados, mobilizando sua distribuição no território tocantinense.

Figura- 1 Localização do recorte de estudo.



Fonte: IBGE (2024).

A formação territorial do Tocantins está associada a diferentes processos históricos de ocupação e organização espacial. Arraias, originada no século XVIII a partir da exploração do ouro na Chapada dos Negros, recebeu fluxos migratórios de senhores e escravizados, constituindo um dos núcleos históricos do estado (Sousa; Silva; Ludwig, 2018). Posteriormente, a criação do Tocantins impulsionou novas dinâmicas urbanas e institucionais, com destaque para Araguaína e Palmas.

Araguaína, que está localizada no norte do estado e às margens da rodovia Belém-Brasília, consolidou-se como importante centro regional de comércio, serviços e circulação de trabalhadores. Com a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), estruturada em modelo multicampi, buscou-se atender às demandas sociais e regionais, ampliando o acesso ao ensino superior e às oportunidades de formação para a juventude tocantinense (Sodré; Ramires, 2017).

Esse recorte territorial representa um panorama da oferta de programas de pós-graduação e dos deslocamentos intermunicipais, tema ainda pouco explorado pela literatura. Como pode ser visto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Caracterização territorial e indicadores da distribuição das Instituições

Município	Área territorial (km ²)	Hierarquia urbana (2018)	Categoria Administrativa	Organização Acadêmica	Permanência (%)	Desistência (%)	Conclusão (%)
Araguaína	4.000,416	Capital Regional C (2C)	Pública Federal	Universidade	90,3	14,8	75,5
Arraias	5.787,087	Centro Local	Pública Federal	Universidade	92,8	22,9	69,9
Palmas	2.227,329	Capital Regional B (2B)	Pública Federal	Universidade	91,0	22,3	68,7

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do IBGE (2025) e INEP (2024)

O quadro evidencia diferentes níveis de centralidade territorial entre os municípios analisados, com destaque para Palmas e Araguaína como polos regionais de maior influência, enquanto Arraias apresenta menor hierarquia urbana. Essa dinâmica se enlaça à disputa do território nacional que é constituído por espaços da racionalidade, nos quais se concentram investimentos, infraestrutura e serviços especializados, coexistindo com espaços marcados por menores oportunidades de desenvolvimento (Santos, 1998).

Tal configuração produz condições desiguais de acesso aos bens educacionais e científicos, interferindo na organização dos fluxos intermunicipais de estudantes e docentes na formação *stricto sensu* em Matemática.

A trajetória do Campus de Arraias representa as dificuldades enfrentadas pela interiorização do ensino superior, uma vez que sua manutenção dependeu da articulação entre gestores municipais e comunidade acadêmica diante das limitações institucionais e financeiras. As tentativas de criação de alternativas para garantir a permanência do campus revelam como a oferta de educação superior em determinados territórios está condicionada às desigualdades na distribuição de recursos e oportunidades (Sousa; Silva; Ludwig, 2018).

Com isso, a mobilidade acadêmica deixa de representar apenas uma escolha individual e passa a constituir uma necessidade imposta pela organização desigual do território brasileiro,

em que a distribuição dos recursos e das atividades, resultante da divisão territorial do trabalho, produz diferentes possibilidades de acesso aos serviços especializados (Santos, 2006).

Palmas, por sua vez exerce maior centralidade na rede urbana tocantinense, concentra empresas de grande porte e serviços especializados, revelando a concentração econômica e as diferenças infraestruturais entre os municípios do estado (Sodré e Ramires (2017). Para os autores essa dinâmica demonstra que, embora Araguaína e Palmas desempenhem funções importantes na organização regional, apresentam distintos níveis de influência e capacidade de atração de investimentos, o que repercute também na distribuição das oportunidades educacionais e acadêmicas.

Entretanto salienta-se que a busca pela formação *stricto sensu* não depende somente do desejo de ingressar, mas dos meios disponíveis para viabilizar esse acesso. Políticas públicas, apoio institucional e pessoas comprometidas com a ampliação das oportunidades são essenciais para superar limites regionais e possibilitar que mais estudantes alcancem esses espaços de formação.

Quem é o educador de Matemática?

Compreender o perfil do educador de Matemática implica analisar sua trajetória formativa e os conhecimentos mobilizados ao longo da carreira docente. A formação do professor não se restringe ao domínio dos conteúdos específicos da área, mas envolve também conhecimentos pedagógicos, didáticos e metodológicos que subsidiam a prática educativa e a formação de novos professores.

Coura e Passos (2017) destacam que o formador de professores exerce papel central na formação inicial docente, uma vez que suas práticas pedagógicas influenciam diretamente a construção da identidade profissional dos licenciados. Ao mesmo tempo em que ensina, esse profissional também se constitui como sujeito em permanente processo de formação, mobilizando saberes e experiências para responder às demandas do contexto educacional em que atua.

Percebe-se a necessidade de ampliar estudos que articulem os conhecimentos específicos da Matemática às dimensões pedagógicas e aos processos de ensino e aprendizagem. Como a aprendizagem é um processo contínuo, fatores externos influenciam o contexto educativo, exigindo que o professor considere não apenas os conteúdos, mas também as características do ambiente e dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Morais (2022) evidencia que 58,8% das pesquisas sobre formação docente foram desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, enquanto os demais estudos se distribuem entre áreas como Ensino, Educação Matemática e Educação em Ciências, indicando a predominância da abordagem educacional e a necessidade de maior articulação entre conhecimentos matemáticos e pedagógicos. Essa realidade também se observa nos dados do INEP (2024), que registram 72 doutores e 25 mestres na área geral de Ciências Naturais, Matemática e Estatística, demonstrando a concentração de pesquisadores com maior titulação e reforçando a importância de ampliar programas de pós-graduação e políticas de formação continuada.

Freitas *et al.* (2026), aponta que as exigências inerentes à pós-graduação *stricto sensu*, embora fundamentais para assegurar a qualidade da produção científica, podem contribuir para a redução do número de estudantes que conseguem concluir essa etapa da formação. Aspectos como dedicação exclusiva, produção acadêmica, avaliação permanente e elevada carga de estudos tornam o percurso mais seletivo quando comparado à graduação e à especialização *lato sensu*.

A continuidade dos estudos após a graduação ainda não é prioridade para muitos estudantes, que associam a formação superior principalmente à obtenção do diploma e à inserção no mercado de trabalho. Santos e Dias (2012) destacam que, embora as políticas de mobilidade acadêmica tenham avançado, muitos estudantes desconhecem essas oportunidades ou enfrentam limitações financeiras relacionadas a deslocamento, moradia e permanência, fatores que restringem o acesso, especialmente para aqueles oriundos de regiões periféricas.

A mudança de cidade ou de contexto acadêmico também representa um desafio, pois envolve o distanciamento da família, dos amigos e das relações profissionais, tornando a mobilidade uma decisão complexa para muitos estudantes. Além disso, a distribuição das Instituições de Ensino Superior evidencia desigualdades territoriais na oferta de formação. Em 2024, a Região Norte possuía 184 instituições, sendo apenas 17 federais, enquanto o Tocantins contava com 24 instituições, das quais somente duas eram universidades federais, revelando a concentração da oferta pública e as limitações para atender às demandas regionais de formação, especialmente em nível de pós-graduação (Brasil, 2024).

Freitas *et al.* (2026) ressaltam que, apesar da expansão do ensino superior nas últimas décadas, a distribuição dos programas de pós-graduação continua marcada por profundas desigualdades regionais. Essa concentração influencia diretamente a formação de professores,

restringe as oportunidades de qualificação e contribui para a reprodução das desigualdades educacionais entre as diferentes regiões do país.

As dificuldades impostas aos estudantes podem contribuir para o desinteresse pela continuidade da formação, especialmente em trajetórias que exigem maior dedicação e superação de barreiras. Moraes (2022) destaca que a aprendizagem da Matemática envolve não apenas os conteúdos disciplinares, mas também aspectos subjetivos, sociais e culturais, exigindo uma formação docente que articule conhecimentos específicos e competências pedagógicas para atender à diversidade dos contextos escolares.

As condições que cercam o profissional influenciam sua prática, cabendo a ele compreender e incorporar essas variáveis ao cotidiano de trabalho. Conceição (2010) destaca que a pós-graduação se tornou um diferencial acadêmico e profissional, mas, para muitos estudantes, especialmente aqueles de regiões com menor oferta de programas *stricto sensu*, o principal desafio está na permanência e conclusão dos cursos de mestrado e doutorado.

Santos (2006) afere que a distribuição desigual de recursos, instituições e oportunidades de formação resulta da organização territorial do trabalho, fazendo com que os fluxos acadêmicos expressem não apenas a busca por qualificação, mas também as desigualdades espaciais de acesso ao conhecimento científico. Nesse viés, ampliar a procura e a permanência na pós-graduação exige superar barreiras relacionadas à localização, transporte, renda, tempo e motivação, garantindo condições em que os benefícios da formação sejam superiores às dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

10

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à pós-graduação *stricto sensu* no Brasil permanece marcado por desigualdades territoriais, evidenciadas pela concentração de programas, recursos e investimentos em determinadas regiões. Embora a expansão do ensino superior tenha ampliado as oportunidades, fatores econômicos, sociais e espaciais ainda condicionam a permanência dos estudantes, exigindo deslocamentos entre municípios e estados.

À luz de Santos, esses fluxos acadêmicos revelam a organização desigual do território e as diferentes possibilidades de acesso ao conhecimento científico. Na formação de professores de Matemática, essa realidade reforça a necessidade de ampliar a interiorização da pós-graduação, fortalecer políticas de permanência e promover uma distribuição mais equitativa dos

programas stricto sensu, contribuindo para uma formação docente mais inclusiva e para a redução das desigualdades educacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Percentual de docentes com pós-graduação stricto sensu. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/percentual-de-docentes-com-pos-graduacao-stricto-sensu>. Acesso em: 24 jul. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2024*. Brasília, DF: INEP, 2026. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/resumo_tecnico_do_censo_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

CONCEIÇÃO, Wellington da Silva. Trajetórias de jovens de periferia rumo à carreira universitária: mobilidade social, identidades e conflitos. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 93-112, 2010.

COURA, Flávia Cristina Figueiredo; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. Estado do conhecimento sobre o formador de professores de Matemática no Brasil. *Zetetike*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 7-26, 2017. DOI: 10.20396/zet.v25i1.8647556. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647556>. Acesso em: 25 jul. 2026.

FREITAS, M. J. J. S. F.; SANTOS, L. F. dos; OLIVEIRA, T. R. da C.; SILVA, F. dos S. da; VIEIRA, A. V. C. da S.; CARVALHO, H. S. de; SILVA, A. P. da; SOUSA, L. C. F. D. de; DUARTE, E. S. S. Assimetrias territoriais da formação docente stricto sensu. *Revista OWL (OWL Journal): Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 4, n. 6, p. 1-18, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.20501369.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@: Arraial – Panorama*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades@: Palmas – Panorama*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 2026.

MORAIS, M. B. de; PEIXOTO, J. P. Subjetividade e aprendizagem matemática: mapeamento da produção acadêmica stricto sensu brasileira. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do*

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 556-581, 2022. DOI: 10.23925/1983-3156.2022v24i1p556-581.

NOGUEIRA, Fabiana Araújo. A internacionalização da educação superior: uma análise sobre a mobilidade estudantil na pós-graduação stricto sensu (2013-2016). 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SANTOS, Adilson Pereira dos; DIAS, Hermelinda Gomes. Mobilidade acadêmica em perspectiva: experiências da Universidade Federal de Ouro Preto. *Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)*, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 172-187, dez. 2012.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. v. 1).

SODRÉ, Reges; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. Contribuições ao estudo de cidades médias: Araguaína, Gurupi e Palmas, no Tocantins. *Novos Cadernos NAEA*, Belém, v. 20, n. 1, p. 169-188, jan./abr. 2017.

SOUZA, Neila Nunes de; SILVA, Maurício Alves da; LUDWIG, Carlos Roberto. Da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS à Universidade Federal do Tocantins - UFT: reminiscências do Campus de Arraias. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 5, n. 9, 2018.